



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
continúa sem novidade a gosar
a mais perfeita saude.

NOVA REFORMA DE CASA DE PASTO.

O homem é boi, e em boi se
hade tornar.

(Ovidio. — Arte d'amar.)



ALVE, tres vezes salve, animal pelludo, cornigero e quadrupede! Salve, animal que serves para puchar carros e para alimento do homem, da mulher, e do deputado! Salve, oh boi!

O capitolio de S. Bento abriu-te as portas, elevou-te

um altar, deu-te foro de pai da patria! Salve, excelso boi!

Em um desses vastos corredores da camara dos illustres deputados da nação portugueza estabeleceu-se ha poucos dias uma pastellaria, onde a par do mais saboroso folhado, Chapelier, figura a *tranche* de boi aromatisada e disfarçada de mil maneiras; alli nesse vasto laboratorio culinario se reuñem os pais do povo portuguez, quando no meio de improvisos brilhantes a fome os ataca, e lançando-se sobre os epigrammaticos pasteis enchem o ventre parlamentarmente; alli estudam com modellos á vista, theorica e praticamente, que o maior sustentaculo do governo representativo é a cosinha!

Foi o Lapa, esse antigo cosinheiro, quem teve a luminosa idéa de estabelecer uma pastellaria em S. Bento!!!

E quereis saber aonde a tal cosinha está encaixada? Na commissão das infracções!

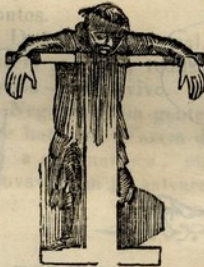
Não encontramos no regulamento da camara artigo algum que prohiba ao deputado comer. O encher a barriga nunca foi, nem será infracção.

Parece que o proprietario do estabelecimento quizer (a pedido do Marcos) pôr louro á porta; porém João Rebello oppôz-se a que se possesse ramo, e dizem nos mesmo que prohibira as bebidas espirituosas.

Ha pois no retiro de S. Bento umas *tranches*, e empadinhas de boi (em attenção ao sexo feminino o boi chama-se vaca)

que tem merecido a geral approvação do pais da patria. Nós approvamos a idéa desta nova casa de pasto, e mesmo lembra-vamos um chinquillo; parece-nos que muito aproveitaria o paiz com isso. Temos a bem fundada esperanza que dentro em pouco será levado ávante este pensamento patriotico.

DECLARAÇÃO.



ENDO algumas pessoas censurado o termos atacado desabridamente os directores do banco, chamando-lhe ladrões, e desejando nós mais do que tudo ser justos, devemos em abono da verdade declarar, que tendo pasado muitas vezes pelo Pelourinho, nunca alli fomos atacados por director algum. — Quanto ao dizer-se que nos roubam em cada nota réis 2\$060, não se deve considerar isso como roubo, porém meramente como ladroeira.

Receita para fazer um Lopes Branco.

- Coletorium brancorum 1 @
- Relatorium parvorum 2 @
- Barcorum Sado; quilhas . . 3

O CONDE DE TOMAR.



Portugal é o paiz onde se encontra maior numero de tólos, de cada cem pessoas podem-se apurar noventa e nove tólos. Talvez esta abundancia de asnos seja devida ao clima. E' de supôr.

Andão por ahi os tólos a dizer que é impossivel entrar o conde de tomar para o ministerio, tendo d'elle sido expulso por uma revolução.

Coitados, não se lembram que pela carta constitucional, tit. 5.º, cap. 1.º, art. 74, §. 5.º a nossa adorada rainha pôde nomear e demittir livremente os seus ministros!

Acrescentam os tólos, que o conde de

tomar tem constantemente sido accusado pela imprensa de ladrão, e que basta isso para não tornar a entrar no ministerio.

Assim parece; no entanto a nossa adorada rainha pôde livremente nomear os seus ministros.

Que o conde de tomar, quando da primeira vez entrou para o ministerio, entrou para lá com uma pelle de chibo, e sahiu rico.

E' verdade, porém a nossa adorada rainha pôde livremente nomear os seus ministros.

Tambem dizem os tólos, que o conde de tomar com o que roubou comprou palacios e castellos, e que tem mundos e fundos.

Assim parece, no entanto é fóra de duvida poder a nossa adorada rainha nomear livremente os seus ministros.

Clamam os tólos, que nos parlamentos inglez e francez se dissera ser o conde de tomar o maior ladrão de Portugal, e que isso basta para affastar tal homem do poder.

Assim foi; porém isso não obsta a que a nossa adorada rainha possa nomear livremente os seus ministros.

Dizem mais os tólos, que o conde de tomar, quando ministro, vendêra empregos e privilegios, e que d'ahi lhe vem a sua muita riqueza, e que seria o maior escandalo se de novo fosse nomeado.

Seria mais do que escandalo; apesar disso não se pôde negar á nossa adorada rainha o direito de nomear livremente os seus ministros.

Finalmente, os tólos pertendem que o conde de tomar vive como um principe, tendo ricos palacios, sumptuosas baixelas; e a condeça valiosos brilhantes, sendo tudo fructo do roubo.

Talvez assim seja; isso comtudo não destroe a facultade de poder a nossa adorada rainha nomear livremente os seus ministros.

Os tólos dizem que já fizeram uma revolução para pôr na rua o conde de tomar, e que pôdem fazer segunda.

Ninguem nega isso, porém tambem a nossa adorada rainha pôde livremente nomear os seus ministros.

Pobres tólos, temos dó delles, são cães a ladrar á lua. Que importa que o augusto conde de tomar seja ladrão ou não, se a nossa muito adorada rainha pôde livremente nomear os seus ministros!!!

DIZEM-NOS que o motivo p'rq'ue o augusto conde de tomar deseja entrar no ministerio é por est. r pobre.

A LOTERIA PARA A AMORTISAÇÃO DAS NOTAS DO BANCO.



LOPES Branco acaba de dirigir uma mavisosa circular na lingua-gem do famoso relatorio, aos empregados publicos, pedindo-lhe que por patriotismo, comprem o seu bilhethinho da loteria para a amortisação das notas.

Honra ao heroe do relatorio, pois quer de uma só cajadada matar dois coelhos. O seu fim é concorrer para amortisar as notas, e para enriquecer a rapaziada das secretarias.

Vamos, patusquinhos, comprai o vosso

bilhete, e vereis os vossos nomes estampados em letras de ouro no *Diario do Governo*.

— Fulano..... empregado publico, por patriotismo comprou um bilhete da loteria nacional, e enriqueceu!!! —

Se em lugar de um Lopes Branco tivessesmos meia duzia, os empregados publicos desde muito que nadariam em ouro!

POLICIA.

Prisões feitas de 26 para 27 de Abril.



MA nota do banco por procurar introduzir-se de viva força na loja do cambista Campeão resistindo ás autoridades.

Duas notas do banco por andarem

voando fóra de horas pelo largo do Pelourinho.

Uma nota do banco, por ser encontrada no caés do Sodré na maior embriaguez.

Uma nota do banco, por ser encontrada a disputar com o vento leste, dando-lhe uma facada na perna esquerda.

O ex.^{mo} sr. Sá Vargas vai publicar dentro em pouco medidas geraes sobre a perguica.

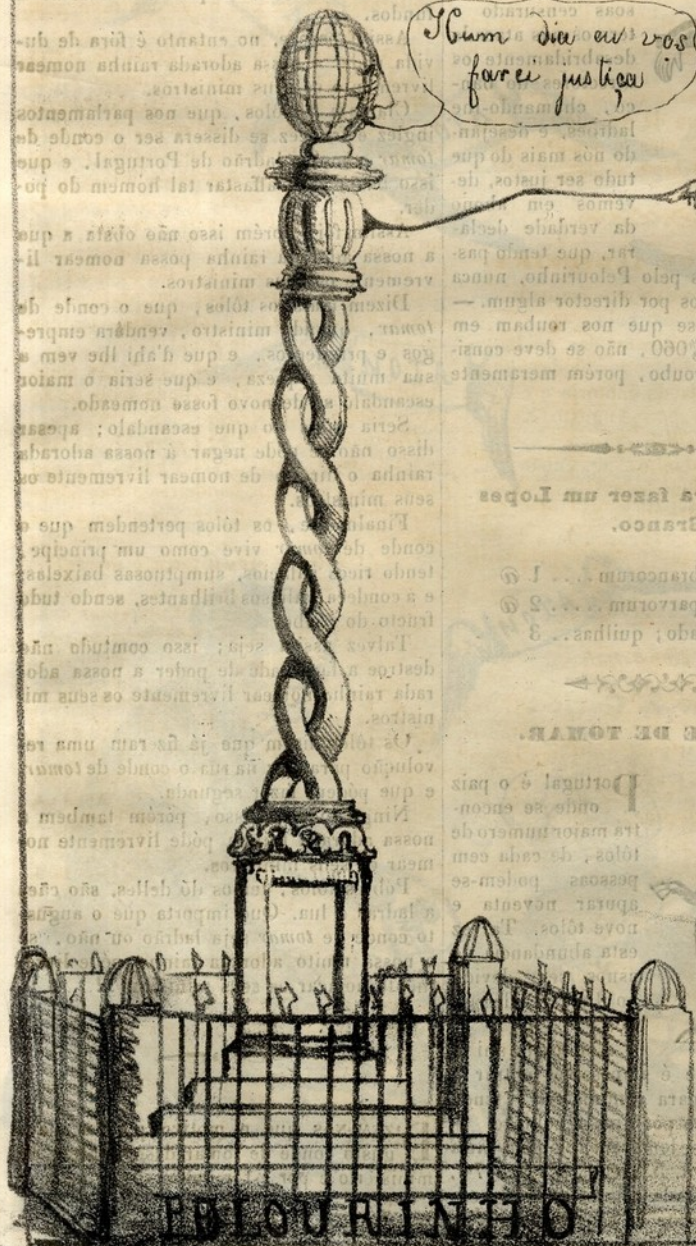
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.



Hum dia eu vos farei justiça

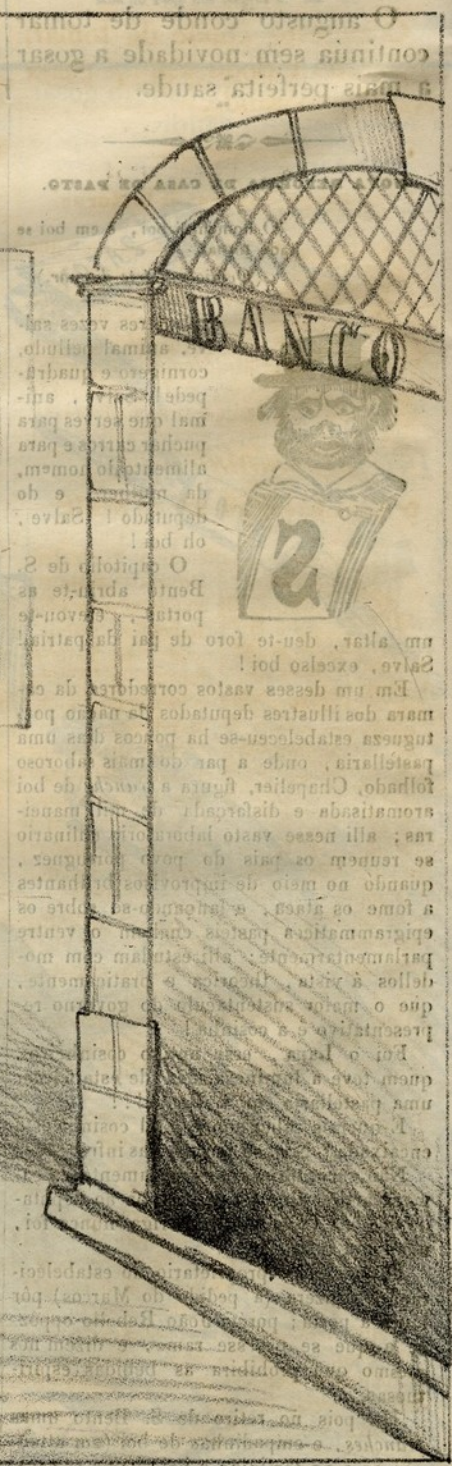
LIBOURNINO

Receita para fazer um Lopes Branco.

- Coloçium parvum . . . 1
- Relatorium parvum . . . 2
- Bacterium Sado; quibus . . . 3

O COQUE DE TONAR.

Portugal é o país onde se encontra o maior numero de notas, de cada cem pessoas podem-se aquitar noventa e nove d'ellas. Tão logo esta apparencia se



HUM PROMETIMENTO.

AMORTISAÇÃO DAS NOTAS